



PERSPECTIVAS DOS DISCENTES SOBRE O ENSINO DE FISIOLOGIA NO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA: ANÁLISE COMPARATIVA

Rodrigo Andrade Batista, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Maria Clara Ferreira Machado, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiiana

Rui Seabra Machado, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Lidiane Dal Bosco, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

e-mail primeiro autor- rodrigobatista.aluno@unipampa.edu.br

A Fisiologia é uma das disciplinas que compõem o ciclo básico do ensino de Medicina, como determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina em vigência. Na Universidade Federal do Pampa, a Fisiologia é trabalhada através de metodologias ativas, como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) e o Aprendizado Baseado em Equipes (TBL), de forma integrada com outras disciplinas básicas (como morfologia e farmacologia), com o objetivo de construir o alicerce sobre o qual irão se desenvolver as matérias do ciclo clínico. Reconhecendo a importância da Fisiologia na formação do profissional médico, o presente trabalho busca comparar as percepções dos estudantes que tiveram contato com a disciplina no 2º e 3º períodos do Curso no semestre letivo 2019.2 com aqueles que o tiveram no semestre 2020.2. Trata de um estudo observacional e longitudinal-retrospectivo, com abordagem quali-quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unipampa (parecer nº 4.905.701). Para coleta de dados acerca da percepção dos alunos foi elaborado um questionário eletrônico, na plataforma Google Forms, fundamentado em modelos encontrados na literatura. Este instrumento foi organizado em 5 seções, totalizando 40 itens. Nos itens que abordaram a percepção da importância da Fisiologia para formação e efetividade das metodologias empregadas no ensino desta disciplina, utilizou-se uma escala Likert de 5 pontos para determinar o grau de concordância do estudante com as afirmativas apresentadas. Na primeira coleta, referente ao semestre 2019.2, participaram 13 estudantes. Já na segunda, referente ao semestre 2020.2, participaram 10 estudantes. Na primeira coleta, 76.9% dos estudantes concordaram totalmente que a Fisiologia é uma disciplina essencial para o entendimento dos sinais vitais e da apresentação de sintomas em diferentes condições clínicas. Já na segunda coleta, tal número subiu para 100%. Em 2019, 38.5% dos estudantes concordaram totalmente que conseguiram estabelecer relações entre os conhecimentos de Fisiologia e de outras áreas básicas, como anatomia, histologia, farmacologia, bioquímica e patologia. Em 2020, essa percepção ocorreu em 80% dos discentes. Em relação à influência dos conhecimentos de fisiologia para a prescrição terapêutica, os resultados entre os

dois anos foram semelhantes: por volta de 70% concordam totalmente que ela é essencial nesse processo. Com relação às fontes utilizadas no estudo da fisiologia, 61.5% (2019.2) e 70% (2020.1) relataram utilizar a literatura recomendada nas duas coletas. Ainda com porcentagens semelhantes, 53.8% e 60%, respectivamente, os respondentes de 2019.2 e 2020.1 consideraram a bibliografia recomendada pela professora adequada para a compreensão dos conteúdos abordados nas atividades de TBL. Talvez uma das diferenças mais relevantes seja a encontrada na percepção de aprendizado quando os conteúdos de fisiologia são discutidos com a metodologia PBL: em 2019, apenas 15.4% dos estudantes concordaram totalmente que aprendem através dessa metodologia; já em 2020, 40% dos estudantes concordaram totalmente com tal afirmativa. Outra diferença significativa está na importância das sessões de PBL para o desenvolvimento das habilidades na busca e seleção de fontes confiáveis de informação. Na primeira coleta, 30.8% concordaram totalmente com a relevância destes momentos. Já na segunda coleta, o número cresceu para 60%. A análise dos dados sugere que, de forma geral, os estudantes compreendem a importância da Fisiologia na sua formação. Ainda mostra que as turmas que cursaram o 2° e 3° períodos em 2020.2 apresentaram melhores percepções acerca da relação da Fisiologia com as outras disciplinas do ciclo básico, da adaptação às bibliografias sugeridas e da eficiência da metodologia ativa no processo de aprendizagem. Vale ressaltar, nesse momento, a diferença dos cenários aos quais os dois grupos questionados foram expostos. As turmas de 2020.2 cursaram as disciplinas do ciclo básico de forma remota, vivenciando situações inéditas decorrentes da pandemia da COVID-19, o que também resultou em diferenças profundas na forma como foram planejadas as atividades de ensino de Fisiologia. Surpreendentemente, esses discentes apresentaram uma boa receptividade a este novo modelo de ensino. Possivelmente, a explicação para isso reside no fato de que houve uma mobilização por parte dos docentes para reorganizar a distribuição e abordagem aos conteúdos, no intuito de otimizar o tempo de estudo e amenizar as demandas impostas aos alunos, para com isso promover aprendizagem significativa aliada à saúde mental dos estudantes em um momento que, por si só, já se mostrava muito desafiador.

Agradecimentos: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) - FAPERGS e Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) - UNIPAMPA.

Palavras-chave: Ensino de Fisiologia; Metodologias ativas; Percepção dos estudantes.